**UNIVERSIDADE ESTUAL DE ALAGOAS - UNEAL**

**LETRAS - INGLÊS**

**JESUS DOUGLAS SANTOS REMÍGIO**

**LOYS LENNE MEDEIROS GOES**

**LETRAMENTO CRÍTICO ATRAVÉS DE PRÁTICAS ORAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DO AGRESTE ALAGOANO**

**Arapiraca - AL**

**2019**

JESUS DOUGLAS SANTOS REMÍGIO

LOYS LENNE MEDEIROS GOES

**LETRAMENTO CRÍTICO ATRAVÉS DE PRÁTICAS ORAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DO AGRESTE ALAGOANO**

Artigo apresentado como requisito obrigatório para obtenção de nota semestral referente à matéria de Linguística Aplicada em Língua Inglesa, pelo Curso de Letras - Inglês da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL.

Orientadora: Profa. Me. Joyce

Arapiraca - AL

2019

**LETRAMENTO CRÍTICO ATRAVÉS DE PRÁTICAS ORAIS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DO AGRESTE ALAGOANO**

Jesus Douglas Santos Remígio[[1]](#footnote-0)

Loys Lenne Medeiros Goes[[2]](#footnote-1)

**Resumo:** Esse artigo apresenta considerações/reflexões sobre a importância de algumas conquistas positivas como também alguns entraves, no que diz respeito à conscientização social através da prática pedagógica relacionada ao uso da oralidade como ferramenta de letramento crítico em aulas de língua inglesa. Para isso, foi desenvolvido um projeto intitulado “Olhando o Outro pelas Tirinhas” na Escola de Educação Básica 21 de Abril da rede privada de ensino do munícipio de Craíbas, Alagoas. O objetivo deste trabalho é investigar os ganhos por parte dos alunos em participar dessas atividades que fogem ao modelo da aula tradicional como também constatar a falta de valorização dessas mesmas atividades por parte dos profissionais envolvidos no ambiente escolar, investigando as possíveis causas dessa desvalorização das práticas orais e de letramento crítico. O principal resultado gerado por essa sequência didática refere-se à aquisição de uma consciência crítica e preocupada com algumas problemáticas de relevância social para não somente os alunos envolvidos diretamente no projeto citado acima, como também membros da comunidade escolar como um todo, obtendo uma humanização acerca de algumas questões trazidas à luz da (o) discussão/debate, sendo que ao passo que essa conversa foi tecida questões gramaticais relacionadas à matéria e/ou ao assunto abordado naquela aula foram também trabalhados.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Letramento Crítico. Língua Inglesa. Linguística Aplicada. Oralidade.

**Abstract:** This article presents considerations/reflections about the importance of some positive achievements as well as some obstacles, related to social awareness through the pedagogical practice with the use of orality as way of criticial literacy in English classes. For this purpose, a project entitled “Looking to the Other Through Comics” was developed at School of Basic Education April 21 from the private school network of this city in Alagoas. The objective of this study is to highlight the gains made by the students in participating in these activities that scape the traditional classroom model, as well as to verify the lack of appreciation for these same acitivities by the professionals involved in the school environment, investigating the possible causes of this devaluation of the oral practices and critical literacy. The main results generated by this didatic sequence refers to the acquisiton of a critical awareness and preoccupation with some issues of social relevance for not only the students directly involved in the project mentioned above, but also members of school community as whole, obtaining a humanization about some issues brought to light of the discussion /debate, and while this conversation was goven grammatical questions related to the subject and/or the topic addressed in that class were also worked.

**Keywords:**Teaching-Learning. Critical Literacy. English Language. Applied Linguistics. Orality.

**INTRODUÇÃO**

O principal motivo que instigou essa pesquisa foram as problemáticas relacionadas à oralidade em sala de aula de língua inglesa. Após a identificação de algumas defasagens no que diz respeito ao domínio dessa habilidade inerente à língua, algumas hipóteses foram trazidas à luz objetivando minimizar e até mesmo podendo solucionar questões subjacentes à oralidade.

A oralidade desenvolve um papel essencial principalmente (e não unicamente) no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, tendo em mente essa máxima da educação, foi elaborado o projeto “Olhando o Outro pelas Tirinhas”. Esse projeto promoveu atividades e dinâmicas de elaboração de literatura de quadrinhos em língua inglesa, estimulando a criatividade do aluno, despertando interesse pela matéria, fugindo do modelo de aulas monótonas e usuais, contribuindo para um entrosamento entre aluno-aluno e aluno-professor e por fim e não menos importante, gerando uma consciência crítica através das discussões promovidas a respeito dos temas sociais trabalhados junto às tirinhas.

Ao longo de minha prática docente eu pude perceber que as duas principais razões pelas quais fazem com que essa prática não seja adotada por colegas da área são: a primeira razão refere-se à estrutura física, com salas de aulas superlotadas, dificultando a logística da atividade, e a segunda razão refere-se ao tempo insuficiente para a implementação dessas práticas, contando apenas, na maioria dos casos, com apenas duas aulas semanais.

Por essas e outras razões, algumas práticas pedagógicas tais como a oralidade, são mais ou menos utilizadas do que outras, devido algumas dificuldades que surgem ao longo da vida escolar. A tradução de texto como também explicações sobre aspectos gramaticais da língua se apresenta como uma das práticas docentes mais populares entre professores, que frente a alguns obstáculos não somente os citados acima preferem não ousar em variar a dinâmica da metodologia de suas aulas.

E uma das propostas dos parâmetros curriculares em vigência se refere à obrigatoriedade da conscientização através da formação humana do individuo, para tanto o letramento crítico surge como uma alternativa inteligente para auxiliar docentes e discentes nesse processo, uma vez que através da prática do letramento é possível obter um ganho intelectual significativo quando se trata de formação humana e cidadã.

**2. O LETRAMENTO CRÍTICO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

O trabalho do letramento crítico ainda não se tornou uma prática nas salas de aula, principalmente nas aulas de língua inglesa, onde muitos professores ainda se consideram tradicionais quanto aos métodos de ensino. Estes, usam a carga horária insuficiente como justificativa para utilizar sempre os mesmos métodos em suas aulas, fazendo constantemente o mesmo uso estático da língua, sem a criticidade necessária para que haja transformação na realidade, impossibilitando dessa forma o desenvolvimento crítico dos seus alunos.

Segundo as diretrizes curriculares o ensino de língua inglesa deve proporcionar ao educando a inclusão social tornando-o participante ativo da sociedade capaz de se relacionar com várias comunidades e conhecimentos. Também deve buscar promover ainda a consciência do papel das línguas na sociedade, o reconhecimento da diversidade cultural e a construção de identidades transformadoras.

Letramento crítico e alfabetização não podem continuar sendo confundidos, pois há uma evidente diferença entre ambos. Alfabetização pode ser considerada a raiz, o princípio do letramento, pois é responsável pelo desenvolvimento de habilidades tais como ler e escrever, porém somente o letramento crítico corresponde ao uso da leitura e escrita de acordo com as demandas sociais: se trata da formação crítica do aluno enquanto cidadão. O letramento crítico tem relação com uma série de princípios educacionais que tem por objetivo desenvolver as práticas discursivas de construção de sentidos, processo o qual não pode ser limitado à leitura e decodificação de palavras em enunciados, vai além disso, causa mudanças na visão de mundo que rodeia o sujeito trazendo uma reflexão a respeito da realidade na qual ele está inserido e levantando questionamentos, pensamentos e principalmente posicionamentos diante de uma nova leitura de mundo, e fazendo com que o sujeito questione os interesses por trás de um determinado enunciado, usufruindo da análise e da crítica.

Nessa concepção, percebe-se que o ensino deve ser pautado no letramento. Não há ensino aprendizagem sem a análise crítica dos discursos, sem a consideração de contexto social, cultural, político em que aquele enunciado foi desenvolvido, sem criticidade, sem reflexão, e posteriormente sem a prática que tem o poder de transformar a sociedade. Formar leitores críticos é formar sujeitos pensantes e questionadores, que se posicionam diante de cada leitura, e compete à escola estar preparada para trabalhar com os alunos o exercício de sua cidadania e as aulas de língua inglesa não ficam de fora desse importante papel.

Como muito se acredita até hoje, as aulas de língua inglesa não devem se preocupar em atender somente a demanda da comunicação, o ensino do inglês não deve ser descontextualizado, mas deve se desenvolver em torno de habilidades tais como desenvolvimento do senso crítico, função social, formação e transformação dos jovens. O professor deve estar constantemente inquieto, pois para Freire, é nesse lugar de inquietude que reside o real saber:

Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. (1993, p.33)

Paulo Freire denúncia em seu livro pedagogia do oprimido o que chama de “educação bancária”, onde os homens são vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele, como sujeitos. Quanto mais se lhes imponha passividade, tanto mais ingenuamente, em lugar, de transformar, tendem a adaptar-se ao mundo, à realidade parcializada nos depósitos recebidos (1993, p.34).

Freire defende a educação problematizadora, comprometida com a libertação e o diálogo através dos quais tem a indispensável relação ao ato consciente, desvelador da realidade, na qual o educador deixa de ser o “detentor da verdade” e passa para o papel de educador problematizador que refaz, constantemente, seu ato consciente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também (1993, p.40).

Novas posturas metodológicas são necessárias para que as demandas da formação crítica do educando sejam atingidas, entre elas, atividades que favoreçam o diálogo em sala de aula, a valorização das experiências vividas pelos estudantes, e o avanço na aprendizagem a partir do conhecimento adquirido ao longo da sua formação.

**3. A ESCOLHA DA ABORDAGEM IDEAL A SER TRABALHADA NA SALA DE AULA**

Como visto anteriormente, as aulas de língua inglesa, na maioria dos casos, tem o objetivo principal de capacitar o aluno em sua competência linguística, focando exclusivamente na gramática e tradução, porém a formação crítica não pode ser negligenciada, o ensino deve estar vinculado com a realidade dos alunos. Nessa perspectiva é inaceitável aquela aula tradicional, estável e distante do aluno, pois não se pode esquecer que, de acordo com as Diretrizes Curriculares (2005, p.37), as práticas sociais de linguagem na sala de aula devem ser significativas para o aluno, o cativando e envolvendo de forma a desenvolver o pensamento crítico.

Paulo Freire, em “pedagogia do oprimido” traz o conceito de uma educação bancária, que se trata de uma educação tradicional onde o educador é o sujeito que conduz os educandos à memorização mecânica que os transforma em recipientes que devem ser enchidos pelos educadores, o que torna a educação um ato de depositar, transferir e transmitir valores e conhecimentos. Isso não passa de um reflexo da cultura do silêncio, indo totalmente contra a ideia de letramento crítico, que tem por objetivo formar seres capazes de tomar decisões e de tomar posições diante de certos assuntos. (1993, p.33)

O ensino de língua inglesa não pode mais significar uma aprendizagem mecânica e de depósito, onde o aluno só recebe e memoriza, escreve e traduz, seguindo sempre o mesmo ciclo vicioso que seus professores aprenderam com os antigos professores. Mudanças são necessárias e urgentes, é imprescindível que haja uma inovação no ensino, são necessários professores e alunos engajados para uma educação eficaz, viva e ativa.

Leffa apresenta abordagens utilizadas desde muito cedo na história, mais que isso, demonstra a importância dessas mudanças, levando em consideração o antigo e lembrando-se do mais importante, que é dizer não a acomodação:

Nenhuma abordagem contém toda a verdade e ninguém sabe tanto que não possa evoluir. A atitude sábia é incorporar o novo ao antigo; o maior ou menor grau de acomodação vai depender do contexto em que se encontra o professor, de sua experiência e de seu nível de conhecimento. (1988, p.26)

Serão apresentadas a seguir as abordagens trazidas por Vilson J. Leffa (1988) em seu artigo “Metodologia do Ensino de Línguas”:

*Abordagem tradicional (AGT):* Consiste no ensino da segunda língua pela primeira, tem sido a metodologia mais antiga do ensino de línguas, e a que tem recebido mais críticas. Os três passos essenciais para a aprendizagem da língua são: (a) memorização prévia de uma lista de palavras, (b) conhecimento das regras necessárias para juntar essas palavras em frases e (c) exercícios de tradução e versão (tema). A ênfase está na forma escrita da língua, com foco na gramática e tradução.

*Abordagem direta (AD)*: O princípio fundamental da AD é de que a segunda língua se aprende através da segunda língua; a língua materna nunca deve ser usada na sala de aula, nem o uso da tradução. É importante que o aluno aprenda a "pensar na língua". A ênfase está na língua oral, mas a escrita pode ser introduzida já nas primeiras aulas, o exercício oral deve preceder o exercício escrito. A técnica da repetição é usada para o aprendizado automático da língua, o uso de diálogos sobre assuntos da vida diária tem por objetivo tornar viva a língua usada na sala de aula.

*Abordagem para leitura (método da leitura):* Aqui a ênfase era obviamente desenvolver a habilidade da leitura. Para isso procurava-se criar o máximo de condições que propiciassem a leitura, tanto dentro como fora da sala de aula. Como o desenvolvimento do vocabulário era considerado essencial, tentava-se expandi-lo o mais rápido possível. Embora houvesse a preocupação de ensinar a produzir e reconhecer os sons da língua, a ênfase na pronúncia era mínima. Predominavam os exercícios escritos, principalmente os questionários baseados em textos. A gramática restringia-se ao necessário para a compreensão da leitura.

*Abordagem audiolingual (AAL):* As estruturas básicas da língua deveriam ser praticadas até a automatização, o que era conseguido através de exercícios de repetição, a aprendizagem só ocorria quando o aluno tivesse automatizado a resposta. A premissa era de que se aprende uma língua pela prática, não através de explicitações ou explicações de regras. Perguntas por parte dos alunos eram desencorajadas.

*Abordagem comunicativa*: O material usado para a aprendizagem da língua deve ser autêntico, os diálogos devem apresentar personagens em situações reais de uso da língua. Os textos escritos não devem se restringir aos livros ou artigos de revista, mas ao que o falante nativo está exposto diariamente. A Abordagem Comunicativa defende a aprendizagem centrada no aluno não só em termos de conteúdo, mas também de técnicas usadas em sala de aula. O professor deixa de exercer seu papel de autoridade, de distribuidor de conhecimentos, para assumir o papel de orientador. O aspecto afetivo é visto como uma variável importante e o professor deve mostrar sensibilidade aos interesses dos alunos, encorajando a participação e acatando sugestões. Técnicas de trabalho em grupo são adotadas.

As abordagens acima citadas no artigo de Leffa, se bem utilizadas podem conduzir os alunos a aprendizagem do conteúdo desejado. É importante ressaltar que deve haver uma contextualização com o conhecimento prévio do aluno, não se pode determinar a eficácia de nenhuma das abordagens pois cada escola e turma tem suas necessidades individuais. No presente artigo será feito o uso da abordagem tradicional mesclada com a abordagem comunicativa em uma atividade que fará uso do gênero textual tirinhas, escolhido por despertar interesse entre os alunos em questão.

**4. MATERIAL(IS) E MÉTODOS**

A pesquisa se deu a partir da aplicação de um questionário acerca do uso da oralidade relacionada às tirinhas de gibi em sala de aula, objetivando coletar dados para investigar o gosto por parte dos alunos por atividades dessa natureza. A pesquisa mostrou que 80% dos alunos responderam positivamente em relação ao uso dessa sequência didática, possibilitando, por sua vez, a aplicação de uma sequência didática que estimula por um lado a criatividade dos alunos por fazê-los trabalhar com a confecção dessas tirinhas ao passo que algumas habilidades inerentes à língua inglesa, tais como a escrita, a fala e entre outras habilidades que também são desenvolvidas ao longo dessa prática pedagógica.

Após a confecção das tirinhas que necessariamente precisariam abordar o tema do bullying, tema esse indicado pelos alunos, a sala foi dividida em grupos e foi proposta uma competição entre as equipes afim de testar a capacidade de tradução de texto do inglês para o português.

Logo em seguida, se iniciou uma série de discussões a respeito da importância daquela atividade de natureza oral como também outros aspectos acerca da oralidade foram analisados por todos através do depoimento individual dos alunos. Além dos aspectos orais foram também explanados os aspectos sociais intrínsecos àquela tirinha afim de questões envolvidas ao bullying fossem levantadas, trazendo reflexões e considerações importantes a ser salientada naquele momento, tornando-os conscientes acerca da dicotomia entre posturas errôneas e assertivas relacionadas a essa problemática.

Por fim, foi proposto e iniciado um debate nas mídias sociais ainda sobre o mesmo tema, para que mais informações e/ou depoimentos fossem coletados visando dar voz aqueles que talvez não tiveram a oportunidade de compartilhar seu ponto de vista afim de tornar a pesquisa e a sequência didática ainda mais rica e proveitosa.

**5. RESULTADOS**

Um dos principais ganhos se refere ao senso crítico dos alunos que é estimulado ao trazer à luz alguns temas de relevância social através das tirinhas escolhidas para serem trabalhadas em sala de aula. Além disso, outro ganho que se relaciona ao aprimoramento das habilidades relacionadas à língua também pode ser citado como um dos resultados mais satisfatórios dessa sequência didática. Outra questão é o aguçamento desse olhar humano para o próximo que por vezes se encontra às margens da falta de voz frente a problemas esquecidos por aqueles que estão na linha de frente da educação.

**7. CONCLUSÃO**

O uso da oralidade no que diz respeito à realidade das aulas de língua inglesa ainda é algo que tem sido insatisfatoriamente rejeitado não somente por docentes que estão na linha de frente do processo de ensino-aprendizagem, como também por parâmetros curriculares nacionais tais como PCN’s e a LDB. Dessa forma as aulas ainda permanecem com uma desvalorização para com uma das habilidades ainda às margens do esquecimento que é a prática da oralidade ou o *speaking* como muitos professores de língua inglesa assim a denomina. Entre ouvir, ler, falar e escrever a fala deveria ser um componente importante na abordagem de ensino. Não somente porque traz vida para a aula (e as teorias gramaticais nelas presente) ao aplicar na prática aquilo que está sendo proposto pelos mestres, mas também por permitir ouvir, entender e atender as necessidades comunicativas alheias.

Para além, pensar em uma forma de tornar a aula mais atrativa e humana é saber encontrar um leque de possibilidades disponíveis ao alcance de todos. É preciso estar atento às essas alternativas que surgem como ferramentas valiosas na construção do processo de ensino-aprendizagem e da formação crítica do indivíduo. Vários ganhos foram citados ao longo do artigo. Ao passo que as tirinhas atraíram os alunos, eles também os modificaram, eis então um dos desafios finais que surge através do questionamento a seguir como resultado ímpar desse trabalho. **Como então, afinal de contas saber aprender a encantar para ensinar a transformar?**

**REFERÊNCIAS**

.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 1993. Paz e Terra.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/379-4.pdf> Acesso em: 28 de Junho 2019.

MOTTA, A. P. F. 2008. **O letramento crítico no ensino/aprendizagem de língua inglesa sob a perspectiva docente**. Londrina, Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/379-4.pdf> Acesso em: 28 de Junho 2019.

1. Professor de Inglês da Rede Privada de Educação. Graduando em Letras – Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: jesus.douglas@hotmail.com [↑](#footnote-ref-0)
2. Graduanda em Letras – Inglês pela Universidade Estadual de Alagoas. E-mail: loyslenne@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)